

MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEX - DEPA  
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO  
(Casa de Thomaz Coelho/1889)

**PROCESSO SELETIVO AO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO 2024/2025**  
**EXAME INTELECTUAL: 20 DE OUTUBRO DE 2024**

APROVO:

  
DIRETOR DE ENSINO

## INSTRUÇÕES PARA REALIZAÇÃO DAS PROVAS

### EXAME INTELECTUAL

01. Este exame intelectual é constituído de um caderno de provas, com 1 (uma) capa, 17 (dezessete) páginas numeradas, contendo **20 (vinte) questões objetivas de Matemática e 20 (vinte) questões objetivas de Língua Portuguesa.**

02. Não será permitido o uso e/ou porte de dispositivos eletrônicos ou digitais, tais como telefones celulares, tablets, calculadoras, relógios inteligentes etc. A tentativa de utilizar ou portar tais dispositivos acarretará a eliminação do candidato do processo seletivo.

### EXECUÇÃO DA PROVA

03. O tempo total de duração da prova é de **03 (três) horas e 30 (trinta) minutos.**

04. Os 15 (quinze) minutos iniciais da prova são destinados à conferência da impressão.

05. Em caso de dúvida em relação à impressão das questões, chame o fiscal.

### CARTÃO-RESPOSTA

06. Ao receber o cartão-resposta, CONFIRA seu nome, número de inscrição e ano de ensino; em seguida, assine-o.

07. No cartão-resposta, para cada questão objetiva, assinale uma única alternativa.

08. As marcações deverão ser feitas, obrigatoriamente, com caneta esferográfica de tinta da cor preta ou azul.

09. Não serão consideradas marcações rasuradas nem parcialmente preenchidas.

10. Marque cada resposta com atenção. Para o correto preenchimento, leia as instruções constantes no próprio cartão-resposta.

### TÉRMINO DA PROVA

11. Ao terminar a prova, sinalize ao fiscal e aguarde sentado até que ele venha recolher o cartão-resposta e o caderno de questões.

12. Conforme disposto no Art. 45 do Edital, o candidato somente poderá sair do local da prova do Exame Intelectual (EI) **após transcorridos 45 (quarenta e cinco) minutos** do início de sua realização.

✓ **Parágrafo único:** ao término da prova do EI, o candidato deverá entregar ao aplicador o cartão-resposta, o caderno de questões e outros materiais relacionados à prova. **O caderno de questões não poderá ser levado mesmo que o candidato permaneça até o término do tempo total de aplicação do EI.** As questões do EI e o gabarito serão disponibilizados na página eletrônica do respectivo CM no dia e horário previstos para a sua divulgação.

13. Os três últimos candidatos permanecerão em sala como testemunhas do encerramento dos trabalhos a cargo do fiscal de sala.

**AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA INICIAR A PROVA.**

UFP

## PROVA DE MATEMÁTICA/ 1º ANO – 2024

1. Considere os números reais **C**, **M**, **R** e **J**, tal que:

$$C = \sqrt[3]{\frac{2^{28} + 2^{30}}{10}};$$

$$M = \frac{8^{0,666\dots} - 16^{-1/2}}{(2,666\dots)^{-1}};$$

$$R = \frac{4^{-2} + 4^{1/2} \cdot 4^{-3}}{4^{-3}};$$

$$J = \left( \frac{2^{\sqrt{27}} \cdot 8^{\sqrt{75}}}{16^{\sqrt{48}}} \right)^{\sqrt{3}/2}.$$

A soma **C + M + R + J** é igual a

- (A) 549.
- (B) 548.
- (C) 546.
- (D) 538.
- (E) 536.

2. Considere o número real positivo  $x$ , tal que  $x = \sqrt{12 + \sqrt{12 + \sqrt{12 + \sqrt{12 + \dots}}}}$ . É correto afirmar que  $x$  é um número

- (A) primo.
- (B) par maior que 10.
- (C) quadrado perfeito.
- (D) compreendido entre 5 e 9.
- (E) compreendido entre 9 e 13.

U.P.P.

3. Classifique em (V) verdadeiro ou (F) falso cada afirmativa abaixo:

I) Sendo  $a \in \mathbb{R}$ , temos  $\frac{x^2 - a^2}{x - a} = x - a, \forall x \in \mathbb{R}$ .

II) Dado que  $\sqrt[3]{4} \cong 1,6$ , o número real positivo  $\sqrt{1 + \sqrt[3]{32} + \sqrt[3]{16}}$  está compreendido entre 2,5 e 3.

III) Se  $\alpha = \sqrt{2} \cdot \sqrt{2 - \sqrt{2}} \cdot \sqrt{2 + \sqrt{2}}$ , então  $\alpha$  é um número racional.

Tem-se a sequência correta em:

- (A) V - F - V.
- (B) F - V - V.
- (C) V - F - V.
- (D) F - V - F.
- (E) V - V - V.

4. Sendo  $x = \sqrt[12]{729}$ ,  $y = \sqrt[18]{512}$  e  $S = \frac{(\sqrt[3]{x} - \sqrt[3]{y})(\sqrt[3]{x^2} + \sqrt[3]{xy} + \sqrt[3]{y^2})}{(x^2 - y^2)}$ , então S é equivalente a

- (A)  $\sqrt{7 - \sqrt{40}}$
- (B)  $\sqrt{13 - \sqrt{120}}$
- (C)  $\sqrt{6 - \sqrt{20}}$
- (D)  $\sqrt{7 - \sqrt{48}}$
- (E)  $\sqrt{5 - \sqrt{24}}$

5. O professor Almir, professor do 9º ano do Colégio Militar do Rio de Janeiro, escreveu no quadro da sala de aula para seus alunos o seguinte desafio:

Considere  $S = \frac{(2024^2 - 2030) \cdot (2024^2 + 4048 - 3) \cdot (2025)}{(2021) \cdot (2023) \cdot (2026) \cdot (2027)}$ . Determine o valor de S.

Sobre o valor encontrado de S, é correto afirmar que se trata de um número

- (A) múltiplo de 4.
- (B) múltiplo de 7.
- (C) múltiplo de 12.
- (D) divisível por 13.
- (E) divisível por 81.

CEPP

6. Isadora, aluna do CMRJ, deseja comprar um celular novo. Então, ela pensou o seguinte:

"Se eu achasse uma loja que me oferecesse um desconto de 50%, ainda me faltariam R\$500,00. Se eu aplicasse a quantia que eu tenho a juros simples de 15% ao mês, eu juntaria, em 10 meses, o montante correspondente ao valor do celular sem desconto".

Assim, o valor do celular e da quantia que Isadora possui somam, em Reais,

- (A) 7000,00.
- (B) 6000,00.
- (C) 5000,00.
- (D) 4000,00.
- (E) 3000,00.

7. Toda equação que apresenta forma geral do tipo  $ax^4 + bx^2 + c = 0$  é chamada de equação biquadrada, onde **a**, **b** e **c** podem assumir qualquer valor real, desde que **a** seja diferente de zero.

Se tomarmos **a = 1** e se tivermos uma equação biquadrada com duas das raízes iguais a  $\sqrt{3}$  e 4, o valor da soma **b+c** é igual a

- (A) 30.
- (B) 29.
- (C) 28.
- (D) 27.
- (E) 26.

8. A soma das raízes da equação  $\sqrt{\frac{x^2+18}{x}} - \sqrt{\frac{x}{x^2+18}} = \frac{8}{3}$  é um número

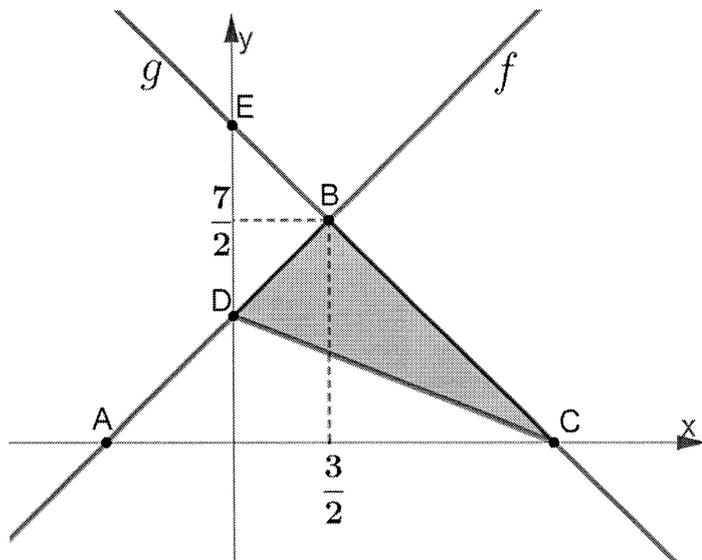
- (A) primo.
- (B) múltiplo de 3.
- (C) múltiplo de 7.
- (D) múltiplo de 5.
- (E) múltiplo de 11.

9. Sejam  $m$  e  $n$  raízes não nulas da equação do segundo grau  $x^2 + x - 3 = 0$ , o valor de  $\frac{1}{m^4} + \frac{1}{n^4}$  é igual a

- (A)  $\frac{11}{81}$
- (B)  $\frac{21}{81}$
- (C)  $\frac{25}{81}$
- (D)  $\frac{31}{81}$
- (E)  $\frac{35}{81}$

UFP

10. Considere as funções reais  $f$  e  $g$ , representadas no gráfico abaixo.



Dados os pontos  $A(-2,0)$ ,  $B\left(\frac{3}{2}, \frac{7}{2}\right)$  e  $E(0,5)$ , a área do triângulo  $DBC$ , em unidades de área, é igual a

- (A) 3,0
- (B) 4,75
- (C) 5,25
- (D) 8,50
- (E) 12,25

11. No ano de 2022, a Seção de Educação Física do CMRJ fez um levantamento do percentual de gordura corporal dos alunos do Ensino Médio. Na tabela abaixo, são apresentados dados referentes a uma amostra de 10 alunos.

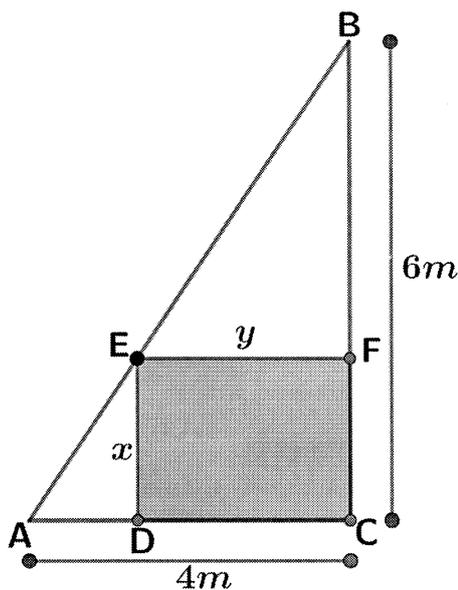
6,04	6,02	7,30	7,04	8,89
8,91	8,19	8,91	9,40	9,60

A média, mediana e moda dos dados acima relacionados são, respectivamente,

- (A) 8,13; 8,54; 8,19.
- (B) 8,03; 8,54; 8,91.
- (C) 8,03; 8,55; 8,91.
- (D) 8,13; 8,90; 8,91.
- (E) 8,13; 8,90; 8,19.

UdF

12. Tenente Ludmila Freitas, professora de sociologia do Colégio Militar do Rio de Janeiro, pretende utilizar uma área no seu jardim para fazer uma horta. Ela observou que existia, em seu terreno, uma área livre, no formato de um triângulo retângulo (ABC), com catetos medindo 4m e 6m. Ela decidiu, então, nessa área livre, fazer a sua horta na área retangular (CDEF), conforme a figura a seguir:



A lei da função, em metro quadrado, que expressa a área da horta em função da medida  $x$ , em metro, é igual a

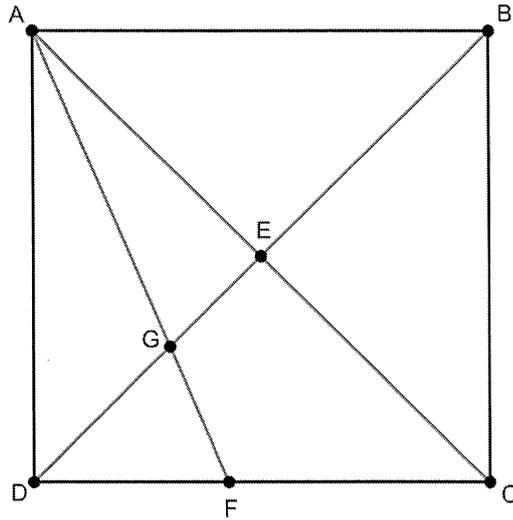
- (A)  $A(x) = -\frac{2x^2}{3} + 2x$
- (B)  $A(x) = -\frac{2x^2}{3} + 4x$
- (C)  $A(x) = \frac{2x^2}{3} + 4x$
- (D)  $A(x) = \frac{2x^2}{3} + 6x$
- (E)  $A(x) = -\frac{x^2}{3} + 2x$

13. Em um determinado país, existem 3 torneios de futebol que são realizados periodicamente: o primeiro a cada 4 meses; o segundo, a cada 10 meses e o terceiro, a cada 14 meses. Sabendo-se que em 2020 eles foram realizados no mês de março, na próxima vez, na qual haverá coincidência dos campeonatos no mesmo mês, em que mês ele ocorrerá?

- (A) março
- (B) maio
- (C) julho
- (D) setembro
- (E) novembro

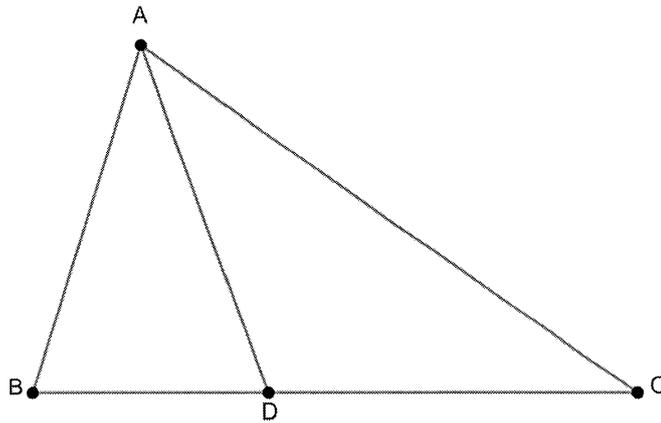
UFP

14. Na figura abaixo, o quadrilátero ABCD é um quadrado, e AF é bissetriz do ângulo  $\widehat{D\hat{A}C}$ . Os segmentos AC e BD são diagonais que se interceptam no ponto E. O segmento EG mede 12 cm, e G é um ponto da diagonal BD. Sabendo que F é um ponto do lado CD, a medida do segmento CF, em centímetros, vale



- (A) 15
- (B) 18
- (C) 24
- (D) 28
- (E) 30

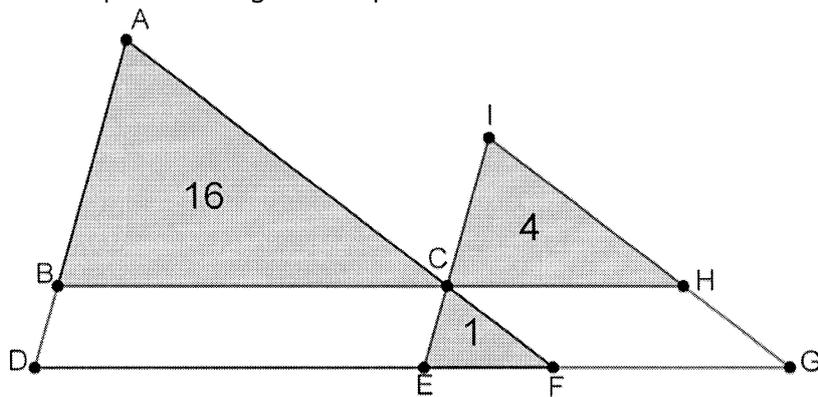
15. No triângulo ABC, o segmento AD é a bissetriz do ângulo  $\widehat{B\hat{A}C}$ . Sabe-se que  $AB = CD$  e que o ângulo  $\widehat{A\hat{B}C}$  é o dobro do ângulo  $\widehat{A\hat{C}B}$ . A medida do ângulo  $\widehat{B\hat{A}C}$ , em graus, é igual a



- (A) 55
- (B) 60
- (C) 72
- (D) 75
- (E) 90

UFP

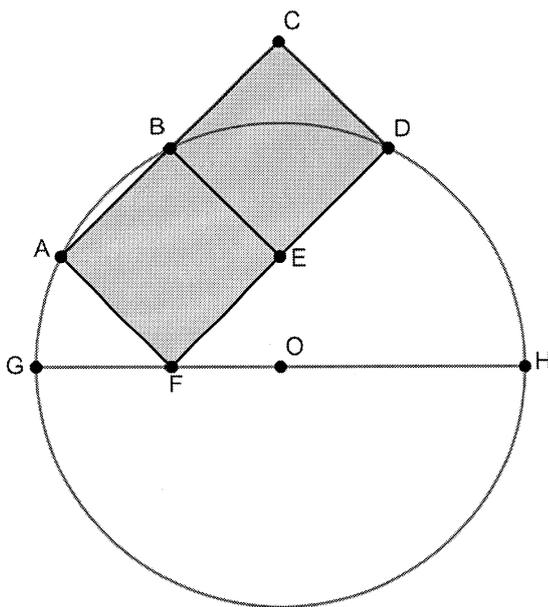
16. Os triângulos ABC, ICH e CEF têm áreas iguais a  $16\text{cm}^2$ ,  $4\text{cm}^2$  e  $1\text{cm}^2$ , respectivamente. Considere que AD e IE, AF e IG, BH e DG são pares de segmentos paralelos.



Qual é a área total, em  $\text{cm}^2$ , do polígono DACIGD?

- (A) 32
- (B) 33
- (C) 34
- (D) 35
- (E) 36

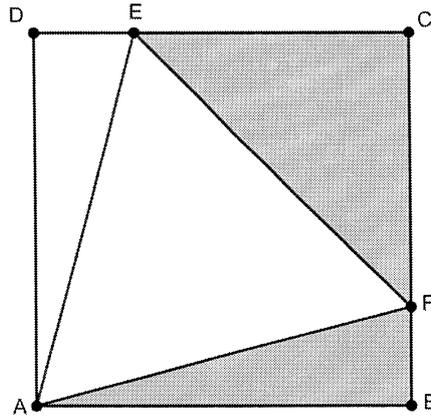
17. Na figura abaixo, sabendo que a circunferência tem raio de 5 cm, a área total sombreada, em  $\text{cm}^2$ , formada pelos quadrados ABEF e BCDE é igual a



- (A) 12.
- (B) 15.
- (C) 20.
- (D) 24.
- (E) 30.

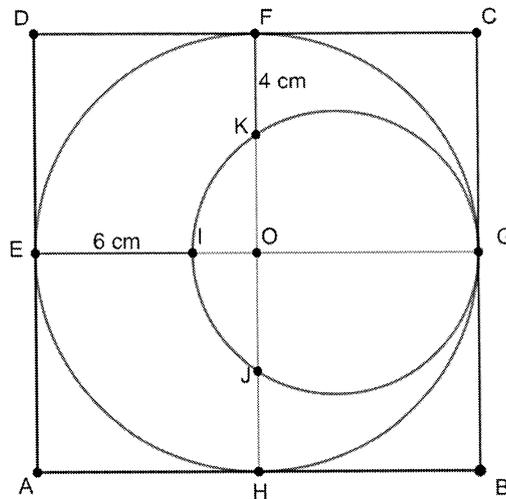
U.F.P.D.

18. Considere o quadrado ABCD e o triângulo equilátero AEF. A razão entre as áreas dos triângulos ABF e ECF, nesta ordem, é igual a



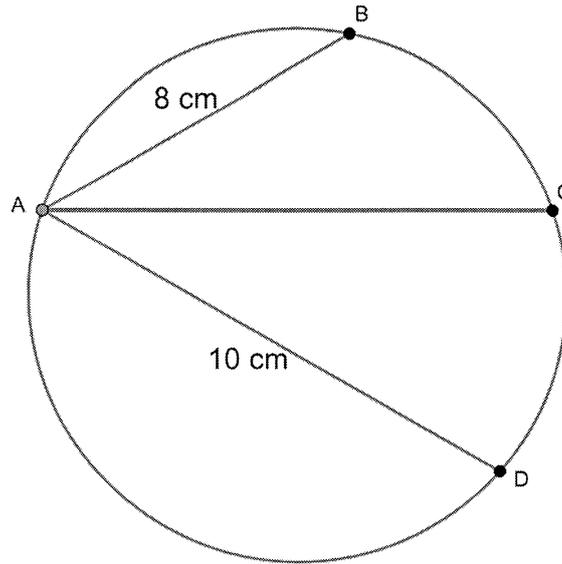
- (A)  $\frac{1}{2}$
- (B)  $\frac{2}{3}$
- (C)  $\frac{3}{4}$
- (D)  $\frac{4}{5}$
- (E) 2

19. O quadrado ABCD contém dois círculos. O círculo maior tem centro em O e é tangente aos lados do quadrado ABCD nos pontos E, F, G e H. As medidas dos segmentos FK e El são, respectivamente, 4 cm e 6 cm. Considere que o centro do círculo menor pertence ao segmento GI, sendo GI o seu diâmetro. A área do quadrado ABCD, em  $\text{cm}^2$ , é igual a



- (A) 64
- (B) 100
- (C) 121
- (D) 144
- (E) 256

20. Na figura abaixo,  $AB = 8$  cm,  $AD = 10$  cm, e o ângulo  $\widehat{BAD} = 60^\circ$ . O segmento  $AC$  é a bissetriz do ângulo  $\widehat{BAD}$ . O valor do segmento  $AC$ , em cm, vale



- (A)  $5\sqrt{2}$
- (B)  $5\sqrt{3}$
- (C)  $6\sqrt{2}$
- (D)  $6\sqrt{3}$
- (E)  $7\sqrt{3}$

# PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA/ 1º ANO – 2024

## E a vida: “o que é, o que é”

Os textos a seguir contêm reflexões sobre o valor da vida e suas nuances, desde o impacto dos pensamentos positivos até a eterna dualidade entre momentos alegres e tristes, ensinando ao ser humano que cada momento traz o que é possível. Diferentes gêneros textuais serão apresentados a você com reflexões que dialogam sobre a vida, afinal, “o que é, o que é?”

Desejamos que vocês realizem uma boa prova, cientes de que são autores das próprias histórias que podem, aliás, confundir-se, a partir de 2025, com a história da Casa de Thomaz Coelho, o Colégio Militar do Rio de Janeiro.

### Texto I

## O QUE É? O QUE É?

Por Gonzaguinha

Viver e não ter a vergonha  
De ser feliz  
Cantar, e cantar, e cantar  
A beleza de ser um eterno aprendiz

Ah, meu Deus!  
Eu sei, eu sei  
Que a vida devia ser bem melhor  
E será!

Mas isso não impede  
Que eu repita  
É bonita, é bonita  
E é bonita  
(...)

E a vida, e a vida o que é?  
Diga lá, meu irmão  
Ela é a batida de um coração  
Ela é uma doce ilusão  
Êh! Ôh!

E a vida  
Ela é maravilha ou é sofrimento?  
Ela é alegria ou lamento?  
O que é? O que é, meu irmão?

Há quem fale que a vida da gente  
É um nada no mundo  
É uma gota, é um tempo  
Que nem dá um segundo (...)

(Disponível em: [www.lettras.mus.br/](http://www.lettras.mus.br/) Acesso em: 05 ago. 2024)

U.F.P.

21. Reconhecer os efeitos de sentido construídos por meio de escolhas lexicais é função do leitor competente. Nessa perspectiva, a 2ª estrofe do **texto I** associa o substantivo "vida" a outras classes gramaticais/frases, indicando **implicitamente** que

- (A) há um desejo expresso por uma vida mais próspera e abundante, caracterizado pelo predicativo do sujeito "melhor" e pela frase imprecativa "E será!".
- (B) existe a certeza por parte do eu lírico – por meio da repetição de "eu sei" – da melhora progressiva e constante que a vida terá.
- (C) entregam-se a Deus os desejos e os anseios por uma vida melhor, expressos pelo verbo no futuro do presente do modo indicativo "será".
- (D) existem conjunturas na vida que impelem aos sujeitos dificuldades e desafios, o que fica configurado pelo uso do verbo modalizador "devia" e pelo adjetivo "melhor".
- (E) cabe a Deus, por meio de expressão exclamativa no 1º verso, o dever de conferir momentos melhores aos indivíduos, isto é, uma vida melhor.

22. Ao abordar os diferentes significados sobre a vida, o eu lírico tem – nos primeiros versos "Viver e não ter a vergonha/ De ser feliz" – a síntese desejada para a sua canção. Para ratificar essa intenção comunicativa, utiliza-se da conjunção "e", cuja **apresentação de sentido** é de

- (A) assunto.
- (B) ressalva.
- (C) finalidade.
- (D) retificação.
- (E) adversidade.

23. A 4ª estrofe encerra-se com a representação dos sentimentos de um eu lírico que, registra no último verso dessa estrofe, a finalização desse sentimento. A classe gramatical empregada para tal fim e o sentimento expresso por meio dela são

- (A) conjunção/ alívio.
- (B) preposição/ animação.
- (C) pronome/ chamamento.
- (D) advérbio / arrependimento.
- (E) interjeição/ lástima.

24. Das 06 (seis) estrofes que compõem o **texto I**, é possível afirmar que os aprendizados obtidos pelo eu lírico nas 03 (três) primeiras, respectivamente, são

- (A) deixar a vida ocorrer e aprender com ela, marcados pelas expressões "não ter a vergonha" e "um eterno aprendiz", respectivamente/ Reconhecer que a vida tem seus percalços/ Por mais que eles existam, a beleza aflora-se apesar deles.
- (B) saber que os desafios existem e não se envergonhar deles, caracterizados pelo complemento verbal reduzido "de ser feliz" em relação ao verbo "ter"/ Expressar seu desagrado com o mau funcionamento crônico da vida/ Repetir constantemente o quanto a vida é bela.
- (C) conformar-se que a vida é o que é, acentuado pela linguagem figurada de "doce ilusão"/ Apelar para o ser divino clamando por melhoras/ Admirar a beleza de cada momento, seja ele favorável ou não.
- (D) questionar o outro sobre os significados da vida, com o vocativo "meu irmão"/ Apresentar os contrastes existentes, belezas e agruras/ Admitir o próprio vazio existencial e a pouca contribuição com a própria existência.
- (E) lamentar-se pela vergonha que sente diante dos desafios/ Tornar cada etapa da vida em uma canção de conformismo/ Ritmar a música por meio da associação entre verbo de ligação e predicativo do sujeito.

L. P. P.

25. Levando-se em consideração o tema principal do **texto I** e os verbos empregados em sua construção, é correto afirmar que o (a)

(A) eu lírico fornece ao leitor pistas de uma vida feliz e plenamente realizada, associando em 06 (seis) estrofes ritmadas o verbo "viver" a características do sujeito lírico: aprendiz, irmão e efêmero.

(B) repetição do verbo "cantar" aponta para o principal objetivo comunicativo do texto de Gonzaguinha: mostrar que a vida é uma grande canção, repleta de processos que se concretizam na esfera do pensamento e do inconsciente.

(C) grande aprendizado desejado pelo sujeito lírico para seus leitores é o de que aprendam a priorizar o "ser" em detrimento do "ter" e, por essa razão, emprega hegemonicamente o primeiro verbo mencionado.

(D) verbo predominantemente utilizado é o "ser", apesar de se tratar do ato de viver, indicando aos leitores traços contraditórios da vida: ora bonita, ora alegre/ ora lamento, ora tristeza.

(E) rotina impõe-se com uma série de contrassensos, demonstrados pelos adjetivos em contraste ao longo da canção, e faz com que a vida dos sujeitos se encerre como um "nada".

26. Sobre os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos que circundam o verso "**Diga lá, meu irmão**", é correto afirmar que o (a)

(A) tipo de sujeito é oculto/elíptico, caracterizado por sua elipse em relação ao verbo "dizer", conjugado no modo imperativo afirmativo.

(B) expressão "meu irmão" é um sujeito indeterminado, já que a finalidade comunicativa é que cada um de nós se encaixe na canção.

(C) tipo de predicado é o "nominal", cujo emprego se justifica por haver expresso claramente o nome de quem cometerá a ação de "dizer": "irmão".

(D) advérbio "lá" encontra-se empregado fundamentalmente como um advérbio de lugar, apontando – por conseguinte – para um lugar distante.

(E) expressão "meu irmão" corrobora com a ideia de que há 02 (dois) eu líricos na canção, construída, portanto, com diálogos intermitentes com esse irmão.

27. Ao finalizar sua canção cogitando que a vida "**É uma gota, é um tempo/ Que nem dá um segundo**", o eu lírico aponta para a possibilidade de a vida ser

(A) duradoura, marcada pelo significado conclusivo e definitivo, uma vez que se trata de um verso do final da canção de Gonzaguinha.

(B) estável, impactada pelo vai e vem, mas que – ao fim e ao cabo – encerra-se para todos da mesma maneira: como um tempo finito.

(C) efêmera, configurada pela relação de causa e efeito estabelecida entre ser uma gota e, por conseguinte, durar pouco tempo.

(D) resistente, confirmada pelo sentido concessivo encontrado no 2º verso, ou seja, mesmo que dure pouco, ela é apenas uma gota.

(E) frágil, caracterizada pelos substantivos "gota", "tempo" e "segundo", que demonstram, respectivamente, grandeza, infinda e veloz.

## Texto II

### PENSAMENTO POSITIVO É BENÉFICO QUANDO USADO DA FORMA CERTA.

Por Úrsula Neves

Já pensou em algo que você deseja muito que aconteça? Pode ser a casa dos seus sonhos, uma viagem para uma praia paradisíaca ou um trabalho melhor ganhando mais. Muitos dizem por aí que é só pensar no que desejamos para conquistarmos, que o sonho vai virar realidade. Que dinheiro, amor e saúde estão ao nosso alcance, basta pensarmos positivo. **Mas**, que diz a ciência sobre isso?

Ocorrência nº 1

Em primeiro lugar, vale ressaltarmos que o ato de pensar positivamente, por si só, não é capaz de fazer nada acontecer. De acordo com o psicólogo Christian Dunker, professor de Psicologia Clínica na USP (Universidade de São Paulo), não podemos associar que o pensamento muda o mundo, pois não há ação direta sobre isso.

Ocorrência nº 2

**Mas** o grande ponto é que ele pode ser uma mediação para reencontrarmos o que "queremos" que aconteça. E, se agirmos em conformidade com isso, podemos mudar a realidade ao nosso redor e nos mudarmos. O pensamento positivo é como um sonho, só que acordado. Ele nos ajuda a sabermos para onde queremos ir, mas para andarmos têm que ser com as próprias pernas, como afirma Cristian Dunker, psicólogo.

### **Uma mistura de emoções e atitudes**

A neurocientista Carla Tieppo, professora da FCMSC-SP (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo), explica que o pensamento positivo começa a trazer mudanças a depender do sentimento que ele provoca. "Essas reações geram determinadas construções químicas no nosso cérebro, como liberações de hormônios, manipulação de neurotransmissores, que produzirão efeitos fisiológicos, ligados ao sistema endócrino, e que, por isso mesmo, são poderosos no ponto de vista da minha qualidade de vida, daquilo que eu estou usufruindo", esclarece a neurocientista.

Tieppo complementa explicando que é por isso que as pessoas costumam dizer que o pensamento positivo é muito poderoso porque, se usado da forma certa, conseguimos encontrar uma dinâmica mental que, em vez de nos empurrar para o pessimismo, a perda, o medo, a ansiedade, consegue nos levar para um lugar de oportunidades.

A partir daí, é importante transformar eles em ações: o psiquiatra Diogo Lara, professor titular de Psiquiatria da PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), explica que existe um tipo de pensamento positivo que se traduz em uma oportunidade para o crescimento. "Nele se leva em conta de que maneira o meu empenho pode mudar essa situação, com que pessoas posso contar, o que posso aprender com essa situação, que são pensamentos que realmente levam ao crescimento", ressalta o especialista. Isso, a longo prazo, resultará em uma evolução.

### **Mas existe pensamento positivo ruim?**

Lara também ressalta que existe um pensamento positivo que é menos produtor. "Nele a pessoa fica se enganando, se puxando para cima, se elogiando". Para o especialista, esse modelo é mais vazio, e sua motivação dura pouco. Dunker complementa, lembrando da crença que alguns "coaches" e psicólogos disseminam que o pensamento positivo por si só protege, transforma o futuro, criando reações na realidade, o que causa um impacto bastante negativo em quem o encara dessa forma. "É igual a quem se convence de que é incrível, especial, com super poderes. E na hora que enfrenta a realidade, se machuca muito, pois o indivíduo cria expectativas exageradas sobre si, criando um excesso narcísico muito doloroso quando encontrar a realidade, exemplifica o especialista. Quando isso ocorre, a pessoa pode se tornar arrogante e ter dificuldade em aceitar críticas. "Vai se transformar em um indivíduo que, diante dos obstáculos, aumenta a sua fé, mas não aumenta a sua capacidade de agir no mundo ou de se transformar", enfatiza Dunker.

### **Será que pensar negativo faz mal?**

A resposta é depende. Existem momentos em que devemos nos preparar mentalmente para os riscos. Por exemplo, quando vamos prestar um concurso, somente pensar positivo pode nos fazer relaxar demais e estudar de menos. Neste caos, um pouco de pessimismo pode fazer uma diferença bem positiva. Lara ressalta que, apesar de o otimismo poder ajudar, ele também pode causar uma cegueira para os problemas e limitações de uma situação. "Por isso, costumo dizer que não podemos julgar que o pensamento negativo é sempre ruim. Ele nos prepara para as tomadas de decisão em casos de emergência. Então, quando olhamos para o futuro de maneira negativa, com um cenário ruim que pode acontecer, chamamos isso de cautela e prudência, que também são qualidades preciosas", aponta Lara. (...)

(Adaptado de: NEVES, Úrsula. [www.sites.usp.br/](http://www.sites.usp.br/) Acesso em: 05 ago. 2024)

28. O **texto II** caracteriza-se pela articulação entre sequências ora expositivas, ora argumentativas. Nessa perspectiva, é correto afirmar que a principal estratégia argumentativa empregada no 1º parágrafo do texto de Úrsula Neves foi o (a)

- (A) informalidade adotada e marcada pelo advérbio “aí”, modificador nominal.
- (B) emprego do pronome indefinido “muitos” em papel de pronome substantivo.
- (C) proximidade com o interlocutor por meio do emprego de frases interrogativas.
- (D) uso de etiqueta formal ao adotar verbos flexionados na 1ª pessoa do plural.
- (E) configuração do texto ao gênero “artigo científico”, indicada pela frase final.

29. Muitas partículas não possuem classificação única, imutável, devendo, portanto, ser classificadas de acordo com o papel exercido em relação a outros termos. Desse modo, os **termos 1, 2 e 3** em destaque a seguir são classificados, respectivamente, quanto à morfologia, como:

“Muitos dizem por aí **que** é só pensar no **que** desejamos para conquistarmos, que o sonho vai virar realidade. Que dinheiro, amor e saúde estão ao nosso alcance, basta pensarmos positivo. Mas, **que** diz a ciência sobre isso?”

(1º parágrafo)

- (A) Pronome relativo/ conjunção subordinativa adverbial comparativa/ advérbio interrogativo.
- (B) Conjunção subordinativa integrante/ pronome relativo/ pronome interrogativo.
- (C) Conjunção coordenativa explicativa/ pronome indefinido/ advérbio de intensidade.
- (D) Palavra expletiva/ conjunção subordinativa integrante/ conjunção subordinativa adverbial final.
- (E) Pronome relativo/ conjunção subordinativa integrante/ conjunção subordinativa adverbial causal.

30. A conjunção “mas” é tradicionalmente categorizada como coordenativa adversativa. Nas duas primeiras ocorrências dessa conjunção, destacadas nos 1º e 2º parágrafos do **texto II**, elas possuem outro importante papel no texto, que é a de

- (A) confirmar que o ato de pensar positivo por si só é improdutivo.
- (B) levantar questionamentos do senso comum sobre a positividade atual.
- (C) introduzir consistentes argumentos e novos tópicos sobre o pensamento positivo.
- (D) ratificar a importância do pensamento positivo sobre nossas ações no mundo.
- (E) abdicar do componente objetivo nos impactos do pensamento positivo na sociedade.

31. Ao definir o pensamento positivo no fragmento “**O pensamento positivo é como um sonho, só que acordado**”, a autora põe em confronto traços comuns entre a teoria e o substantivo abstrato “sonho”, utilizando-se para tal da seguinte figura de palavra (*ou tropos*):

- (A) anacoluto.
- (B) sinestesia.
- (C) perífrase.
- (D) comparação.
- (E) metáfora.

U.F.P.

32. Sobre o pensamento positivo também ter aspectos negativos, a autora afirma que um dos problemas é quando “(...) **o indivíduo cria expectativas exageradas sobre si**”, apresentando assim um sujeito agente de suas ações e uma oração, portanto, na voz ativa. A reescrita correta, quanto à norma-padrão, do período em destaque na voz passiva pronominal é a seguinte:

- (A) Cria-se expectativas exageradas sobre si pelo indivíduo.
- (B) Criam-se expectativas exageradas sobre si.
- (C) Tem sido criadas expectativas exageradas sobre si.
- (D) Expectativas exageradas sobre si tem sido criadas pelo indivíduo.
- (E) Expectativas exageradas sobre si foram criadas pelo indivíduo.

Com base no trecho a seguir, responda às questões 33 e 34.

“A neurocientista Carla Tieppo, professora da FCMSC-SP (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo), **explica** que o pensamento positivo começa a trazer mudanças a depender do sentimento **que** ele provoca.”  
(3º parágrafo)

33. Considerado pela gramática tradicional como termo essencial da oração, os verbos (com exceção da categoria impessoal) geram a posição sintática de **sujeito**. No primeiro verbo do trecho acima, o núcleo do sujeito desse verbo é:

- (A) “mudanças”.
- (B) “neurocientista”.
- (C) “Carla Tieppo”.
- (D) “professora da FCMSC-SP”.
- (E) “Santa Casa de São Paulo”.

34. Já a partícula **QUE** destacada no trecho acima exerce o papel sintático de:

- (A) sujeito.
- (B) objeto direto.
- (C) adjunto adverbial.
- (D) adjunto adnominal.
- (E) objeto indireto.

35. O uso dos pronomes pessoais do caso oblíquos varia conforme a transitividade dos verbos. Um desses exemplos é o uso dos **pronomes pessoais oblíquos**, ora como objetos diretos, ora como indiretos, conforme a transitividade do verbo em questão. Assinale a alternativa abaixo cujo pronome oblíquo exerce a função sintática de **objeto indireto**:

- (A) “Ele me estima”.
- (B) “Todos te esperam”.
- (C) “Ele nos convidou”.
- (D) “A criança feriu-se”.
- (E) “Cedo-te o lugar”.

36. No fragmento extraído do último parágrafo (**texto II**) – “Lara ressalta que, **apesar de o otimismo poder ajudar**, ele também pode causar uma cegueira para os problemas e limitações de uma situação.” – o período em destaque fornece ao restante do trecho a circunstância de:

- (A) concessão.
- (B) explicação.
- (C) causalidade.
- (D) consequência.
- (E) temporalidade.

SOMBRA NO AR

Um resto azul de sono ainda me ilude.  
Mais visível se torna o meu fantasma  
Turvo, entre a névoa da metamorfose.

Respiro o ar leve que sustenta o mundo.

A vida, nada mais que esse respiro.  
Meu olhar, nada mais que essa procura.  
Este o mundo a que vim, de pedra e sonho.

Penso: Por que me cerca este cenário?  
Quem sou eu para ser digno da vida?  
Que farei neste mundo, que direi?

Prefiro à minha voz o som das águas,  
E a um pensamento, por maior, prefiro  
Que por minha cabeça passe o vento.  
Arde a nuvem na luz que além se acende.

Ao longe, o fundo da existência. Sempre  
O céu presente, do alto presidindo.

(MILANO, Dante. *Poesias*. Rio de Janeiro: editora Sabiá, 1971, p. 107)

37. Na 4ª estrofe, há um último questionamento no 10º verso **“Que farei neste mundo, que direi?”**. Como resposta, seguem as 02 (duas) últimas estrofes, das quais se conclui que o eu lírico opta por

- (A) pensamentos a serem revelados, “ao longe”, tendo a natureza como sua guardiã.
- (B) elementos objetivos e pragmáticos como forma de explicitar os desejos do eu lírico.
- (C) falar sobre si, apontando para uma vida livre de conflitos e mesclada ao universo.
- (D) organizar seus pensamentos e sua existência no mundo conforme o pragmatismo o permite.
- (E) dar voz a um dos elementos da natureza em detrimento a possíveis manifestações subjetivas.

38. A regência do verbo **“preferir”** é a de verbo transitivo direto e indireto, exigindo-se a preposição **“a”**. No 11º verso, para além da aplicação dos princípios gramaticais, há o emprego de um discurso conotativo, contendo a seguinte figura de linguagem:

- (A) inversão.
- (B) elipse.
- (C) silepse.
- (D) sínquise.
- (E) hipérbole.

UFP

#### Texto IV

"Sentimento que não espairo; pois eu mesmo nem acerto com o mote disso — o que queria e o que não queria, estória sem final. O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre a mais, no meio da alegria, e inda mais alegre ainda no meio da tristeza! Só assim de repente, na horinha em que se quer, de propósito — por coragem. Será? Era o que eu às vezes achava. Ao clarear do dia."

(ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*. Companhia das Letras: 2019, p.293)

39. O fragmento de *Grande Sertão: Veredas* aponta algumas "veredas" de seu entendimento sobre a vida enquanto ciclo, que ora aperta, ora afrouxa. Para lidar com esses "mandos" e "desmandos" da vida, o narrador roseano aconselha o leitor a

- (A) adquirir habilidades pragmáticas de como lidar com cada etapa.
- (B) livrar-se das preocupações, repousando e distraindo a mente.
- (C) ter prelúdios do futuro, procurando indícios do que acontecerá.
- (D) experienciar uma vida de mais contentamento em meio aos tormentos.
- (E) inquietar-se com o jogo da vida, vivendo o sentimento do momento.

40. O fragmento "**(...) a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa (...)**" é composto por uma sequência enumerativa, cuja finalidade é a de caracterizar a vida como um ciclo de constantes recomeços. Para tal, o narrador emprega um recurso estilístico que consiste na transposição do sentido de uma palavra a um outro figurado, processo conhecido como

- (A) comparação.
- (B) hipérbole.
- (C) metáfora.
- (D) sínquise.
- (E) hipérbato.